

## **Editorial do Dossiê “Educação do Campo, das águas e das florestas em tempos de Pandemia da Covid-19”**

 Natacha Eugênia Janata<sup>1</sup>,  Andrea Francine Batista<sup>2</sup>,  Ana Cristina Hammel<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Departamento de Educação do Campo/Centro de Ciências da Educação. R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, 240-432 – Carvoeira. Florianópolis – PR. Brasil. <sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná - UFPR. <sup>3</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

*Autor para correspondência/Author for correspondence: natacha.janata@ufsc.br*

Esse Dossiê apresenta resultados da pesquisa “Educação e Escolas do Campo em tempos de pandemia da Covid-19” que foi realizada de forma coletiva e articulada por cinco instituições da Rede Latino-americana de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo, as quais se propuseram a analisar as condições objetivas da educação e das escolas nas comunidades do campo, das águas e das florestas e suas consequências em tempos de pandemia da Covid-19.

A pesquisa, que foi desenvolvida ao longo de três anos, entre setembro de 2020 a dezembro de 2023, é detalhada no primeiro artigo do dossiê, “Educação e escola em tempos da Covid-19: desafios na construção da Pesquisa em Rede”, que além de apresentar o processo de construção e os fundamentos teórico-metodológicos, busca também problematizar os desafios de constituir experiências coletivas no âmbito do Ensino Superior, pautado predominantemente pelo padrão individualista e meritocrático.

Assim, este dossiê encontra-se organizado a partir de eixos temáticos, dentre os quais estão sistematizados os principais resultados. Como descrito no referido artigo, essas temáticas foram identificadas no decorrer da pesquisa, na medida em que a materialidade dos dados levantados apontavam para determinadas categorias empíricas, que discutidas, estudadas e analisadas nos diferentes encontros da Rede, apontavam para certas reflexões fundantes.

---

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e19317	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------



Nesse sentido, as intenções iniciais desta pesquisa se desdobraram numa gama de determinações que indicaram as condições objetivas e subjetivas sob as quais a educação e as escolas do campo vivenciaram durante o tempo pandêmico de Covid-19. O longo período de isolamento social impactou diretamente na sobrevivência dos diferentes sujeitos coletivos que vivem no e do campo, assim como impulsionou novas práticas de resistência destas comunidades camponesas, indígenas, quilombolas, caiçaras e ribeirinhas. A Educação do Campo em simbiose com essas as comunidades, da mesma forma, sofreu impactos e resistiu com práticas inovadoras.

É, portanto, a partir desses elementos, que foram identificadas as principais determinações que atravessaram o tema da pesquisa em seu tempo e espaço. São elas: trabalho; formação docente; práticas pedagógicas; gênero, classe e raça; e, agroecologia. Essas temáticas pautaram tanto a organização dos dados coletados, como as principais reflexões e análises realizadas, que por ora apresentamos neste Dossiê.

Quanto ao tema do “trabalho”, o artigo apresentado analisa as “Condições do trabalho docente durante a pandemia de Covid-19”. Fundamentado em categorias marxianas em diálogo com as entrevistas realizadas, o texto evidencia a precarização das condições de trabalho, bem como o desgaste físico e emocional dos educadores e educadoras que atuaram nas escolas do campo durante o período pandêmico. Sob a forma capitalista de produção, que hegemonicamente atua nas diferentes dimensões da vida, a educação tem um papel crucial na reprodução da ordem vigente, seja ela pública ou privada. Nas últimas décadas, diante da crise estrutural do capital, o avanço do ultra-neoliberalismo vem pressionando a educação pública com reduções drásticas de recursos, com fechamento de turmas, de escolas, e com processos de privatização. Sob essas condições, o trabalho docente entrou no período pandêmico, agravado pelas precárias estruturas das escolas do campo (equipamentos, internet, aplicativos e programas), e mediadas pela multiplicação da intensidade de trabalho, exigindo dos educadores e educadoras novas formas de acompanhamento, de interação social e de aprendizagem tecnológica.

O artigo também aponta reflexões sobre a educação desde uma perspectiva marxista e suas relações com a Educação do Campo em sua concepção originária. A realidade agrária brasileira, articulada às lutas sociais, à cultura e a disputa de projetos de sociedade, indicam a aceitação da educação como parte de um processo de formação humana, como um direito,

como uma política pública indissociável da vida comunitária dos povos do campo, das águas e das florestas. Assim, confronta a lógica de uma educação para reprodução da ordem, na medida em que tem por base o respeito à diversidade desses povos e que assume como projeto sua contribuição para a transformação societária.

No tema formação docente, o texto “Formação continuada nas escolas do campo, quilombola, ribeirinhas e indígenas: diversidade na unidade” analisa a diversidade e as desigualdades na formação continuada no contexto da pandemia da Covid-19 em escolas do campo, das águas e das florestas, na relação dialética com a totalidade. Foram utilizados os dados provenientes de 645 respondentes do questionário virtual e trechos de entrevistas com 19 educadores e educadoras que atuavam em escolas nos anos de 2020 e/ou 2021. O artigo aborda a discussão da diversidade humana, com os elementos da cultura e do modo de vida e organização política e social das comunidades. Apresenta desafios colocados pela pandemia no contexto de uma sociedade organizada sob a égide do capital financeiro, trazendo impactos para a formação continuada dos professores (as). Por fim, aponta a diversidade dos territórios, a forma como se organiza a vida, a compreensão de educação e escolas e, ao mesmo tempo, a unidade imposta pela forma social do capital, com a política neoliberal e de mercantilização da educação.

A temática relacionada à organização das práticas pedagógicas no contexto da pandemia da covid-19 encontra-se abordada nas discussões apresentadas nos textos: “As escolas do campo, das águas e das florestas na pandemia de Covid-19: dificuldades e estratégias no ensino remoto emergencial”; “O Professor era pedagogo, era psicólogo, era médico, era dentista, era tudo! Desafios e estratégias de Professoras de uma escola do campo durante a pandemia de Covid 19”; e no artigo “Alternância na Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da UFRB: percepções estudantis sobre atividades remotas na pandemia”.

Em relação às dificuldades e estratégias no ensino remoto emergencial, o primeiro dos referidos artigos analisa as estratégias pedagógicas utilizadas durante o ensino remoto emergencial, com destaque ao uso das redes sociais. Traça, a partir dos dados coletados no questionário *online* e nas entrevistas realizadas por meio da pesquisa, o perfil dos entrevistados e dados qualitativos das entrevistas, destacando as dificuldades e estratégias na prática escolar. Foram identificadas diversas dificuldades no ensino remoto, com destaque

para a falta de internet e de equipamentos adequados, comprometendo o acesso às plataformas digitais. Outras dificuldades apontadas relacionam-se ao uso da estratégia de materiais impressos e o comprometimento do processo de ensino e aprendizagem a partir da necessidade de realizar o ensino remoto. Notavelmente, as redes sociais foram utilizadas como uma estratégia de suporte para facilitar o “ensino” e a aprendizagem.

O texto “O Professor era pedagogo, era psicólogo, era médico, era dentista, era tudo!” Desafios e estratégias de professoras de uma escola do campo durante a pandemia de Covid -19” apresenta as dificuldades e as estratégias utilizadas por professoras durante esse período em uma Escola de Educação Básica do Campo de Santa Catarina, através da pesquisa de campo e realização de entrevistas com as professoras e a gestora da escola. Durante a pandemia da Covid-19 evidenciou-se o descaso do poder público com as escolas do campo e suas especificidades. O artigo também demonstra como o engajamento e compromisso das professoras tornou-se essencial para que os estudantes do campo acessassem o seu direito à educação.

Por fim, ainda em relação à análise das práticas pedagógicas durante a pandemia da Covid-19, o texto intitulado “Alternância na Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da UFRB: percepções estudantis sobre atividades remotas na pandemia”, trouxe a discussão de possibilidades/impossibilidades na construção do regime de alternância como organização curricular da educação superior dos povos trabalhadores do campo, das águas e das florestas durante o período pandêmico. O artigo visibiliza a voz de estudantes na medida em que traça um perfil detalhado dos(as) respondentes do questionário *online* e suas indicações sobre o ensino da universidade no período pandêmico, problematizando as (im)possibilidades do currículo em alternância na educação superior em Educação do Campo durante a pandemia da Covid-19.

O eixo temático gênero, raça e classe é discutido no artigo “Mulheres, raça, trabalho e Educação do Campo durante a pandemia de Covid-19”, apresentando a transversalidade deste tema e a particularidade das condições de trabalho feminino e de pessoas negras na educação. Embora não tenha sido a centralidade da investigação, os dados coletados apontaram destacadamente uma maior presença de mulheres e pessoas negras engajadas tanto nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, como atuando em escolas, sendo que a maioria são também mães. Esses dados exigiram uma reflexão mais aprofundada sobre as

mediações existentes entre o trabalho doméstico (incluindo o cuidado com a saúde da família), o trabalho nas escolas do campo e os estudos (no caso de estudantes das licenciaturas).

As reflexões contidas no artigo indicam um aumento da carga horária de trabalho das mulheres, ao mesmo tempo em que a diminuição de renda, bem como a precarização das condições de trabalho e dos estudos realizados durante o período pandêmico. Também indica a espacialização e a formação profissional das 447 mulheres participantes da pesquisa, dentre as quais, a maioria estudantes das licenciaturas durante os anos de 2020-2021 (período de coleta de informações através de questionário). Além desses aspectos, a pesquisa indicou que a maioria das mulheres declararam-se preta ou parda. Esses dados demonstram a importância de analisar a singularidade desse perfil, e conseqüentemente a discussão sobre a interseccionalidade e consubstancialidade nas relações gênero, raça, etnia, e classe.

Sobre o tema da agroecologia, como uma das determinações que perpassou a investigação, são apresentadas reflexões no texto "Apontamentos sobre a relação entre Agroecologia e Escola do Campo no Contexto da Pandemia de Covid-19". O artigo expõe uma análise de como as escolas investigadas, desde os territórios aos quais estão vinculadas, contribuíram ou carregam a potencialidade em contribuir na construção de sistemas agroalimentares fundamentados na agroecologia. Considerando o movimento do capital no campo brasileiro, as discussões apontadas destacam que esse caminho perpassa pela garantia da segurança alimentar, pelo desenvolvimento de ações de solidariedade e pela criação de alternativas pedagógicas alicerçadas na compreensão da realidade concreta de estudantes, em suas múltiplas dimensões (local, regional, nacional). Assim, as escolas do campo vinculadas organicamente às comunidades às quais estão inseridas podem promover ações de cooperação, de valorização dos territórios e de produção de alimentos saudáveis, contribuindo para a construção de alternativas necessárias que cumpram sua função histórica de contribuir para a transformação societária.

Para finalizar o Dossiê, foram convidados importantes pesquisadores e pesquisadoras, educadores e educadoras em Educação do Campo e Educação Popular, que a partir de suas trajetórias, estudos e formulações, trouxeram outras dimensões e mediações para análise da educação e das escolas do campo durante o período pandêmico.

Neste quesito, o artigo “Prática pedagógica a partir das dimensões do trabalho e identidade cultural nas escolas das comunidades da Amazônia Tocantina” foi escrito a partir da experiência da Licenciatura em Educação do campo do Campo da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Cametá, dialogando com a vida dos sujeitos nas comunidades a partir das dimensões do trabalho e identidade cultural. Escrito por convidados externos ao grupo da pesquisa, analisa a prática pedagógica dos professores(as)/egressos(as) desta licenciatura ancorada na abordagem qualitativa, a partir da realização de uma pesquisa de campo com auxílio da observação participante e de entrevista semiestruturada. Os resultados revelaram que os egressos do curso, ao atuarem nas escolas do campo, das águas e das florestas tem procurado dialogar com os aspectos do território, trabalho e identidade dos sujeitos, apesar das dificuldades enfrentadas para sua inserção socioprofissional nas comunidades de sua atuação.

Ainda na relação de artigos produzidos por autores e autoras convidadas, outros textos apontam contribuições importantes para a análise da educação, da defesa da escola pública do campo e da saúde da população no contexto da Pandemia da Covid-19.

Neste sentido o texto intitulado “A educação e a pandemia da Covid-19: as lições derivadas da prática em defesa da Escola Pública no/do Campo” analisa as contradições enfrentadas pelas escolas do campo no âmbito da organização do trabalho pedagógico, a partir dos ataques derivados e/ou aprofundados pela pandemia. Apresenta os fundamentos com base na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico cultural quanto ao esvaziamento na formação dos/as trabalhadores (as) do campo e enfrentamento das desigualdades educacionais acirradas pela pandemia. Aponta também que a pandemia aprofundou e evidenciou as raízes deste processo de rebaixamento da educação escolar, especialmente na escola pública do campo.

O artigo intitulado “Los niños pandemia, una verdad a medias”, em português “Crianças pandêmicas, uma meia verdade”, expõe elementos para a análise do desenvolvimento psicológico infantil durante o período da pandemia de Covid-19 em Cuba. Desde o enfoque histórico cultural, as discussões estão pautadas em estudos de casos clínicos e na análise das condições objetivas e subjetivas da situação, buscando a superação de generalizações empíricas da situação pandêmica. A mudança radical nas formas de se relacionar exigiram a promoção de mecanismos de compensação para o desenvolvimento

psicológico infantil, até mesmo no período após o encerramento do isolamento social. Segundo o autor, as aprendizagens em decorrência dessas condições podem antever os desafios das relações humanas diante do avanço da era digital.

O artigo “Educação do Campo, das Águas e das Florestas e a Educação Popular em Saúde em tempos de pandemia da Covid-19”, traz uma série de reflexões sobre as consequências da pandemia na Educação do Campo, das Águas e das Florestas e sobre as ações de enfrentamento a partir da Educação Popular em Saúde. O artigo tem base em estudos bibliográficos e documentais, além de breve depoimento de uma liderança indígena. As análises apontam que o Estado se ausentou na efetivação de políticas públicas e que ainda há limites na implantação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Florestas e Águas, bem como, aponta a necessidade de se ampliar a produção científica sobre Educação do Campo e Educação Popular em Saúde. As reflexões dão visibilidade à importância da resistência dos povos do campo, das águas e das florestas e do reconhecimento dos saberes populares no diálogo com o conhecimento científico.

Por fim, o artigo “Educação popular emancipadora e superexploração: retratos da luta de classes”, nos remete à importância de localizar a pandemia da Covid-19 e suas consequências na saúde da população mundial como uma faceta do projeto da sociedade capitalista em sua fase atual, calcado na decorrente intensificação da superexploração do trabalho e da natureza. A autora provoca uma discussão fundamental para a atuação de educadores e educadoras comprometidos com um projeto societário superador, abrangendo o que é a Educação Popular, quais ensinamentos proporciona, sua intenção emancipadora, e a centralidade da Educação Popular na América Latina fundada nas experiências dos movimentos sociais do campo.

Com a indagação “Qual a sua aposta?”, a autora nos instiga para a reflexão sobre o trabalho de educadores (as) populares em instituições públicas de Ensino Superior. Compreendemos que diante desse desafio em particular, nossa aposta enquanto Rede Latino-americana de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo está em ocupar coletivamente os espaços de ensino, pesquisa e extensão junto às universidades, fortalecendo as formulações e a práxis coletiva junto aos movimentos populares rumo à construção da transformação societária, no sentido da emancipação. Neste sentido, registramos que essa publicação é fruto de um intenso trabalho coletivo, que começou muito antes da pesquisa

realizada e que seguirá, assumindo com comprometimento os desafios de nosso tempo histórico.

Para finalizar, como organizadoras agradecemos as muitas mãos, cabeças e sentimentos que tornaram possível este dossiê temático: autores e autoras dos artigos submetidos, equipe de avaliação *ad hoc* que permitiu qualificar a edição e, em especial, aos editores da Revista Brasileira da Educação do Campo que prontamente acolheram a proposta, contribuindo para a socialização dos resultados da pesquisa, colocando em destaque os limites das condições precárias de vida e de escolas a que os povos do campo, das águas e das florestas estiveram submetidos ao longo da pandemia da Covi-19. De outro lado e, ao mesmo tempo, as possibilidades de enfrentamento construídas por educadores e educadoras, nas comunidades, escolas e territórios camponeses, indígenas, quilombolas, caiçaras e ribeirinhos.

Que possamos coletivamente apostar nessa direção! Desejamos uma boa leitura.

#### Informações do Editorial / Editorial Information

Recebido em: 10/08/2024  
Aprovado em: 21/08/2024  
Publicado em: 23/08/2024

Received on August 10th, 2024  
Accepted on August 21th, 2024  
Published on August, 23th, 2024

**Contribuições no Editorial:** Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de Interesse:** Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

#### Como citar este Editorial / How to cite this Editorial

APA

Janata, N. E., Batista, A. F., & Hammel, A. C. (2024). Editorial do Dossiê "Educação do Campo, das águas e das florestas em tempos de Pandemia da Covid-19". *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 9, e19317.

ABNT

JANATA, N. E.; BATISTA, A. F.; HAMMEL, A. C. Editorial do Dossiê "Educação do Campo, das águas e das florestas em tempos de Pandemia da Covid-19". **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 9, e19317, 2024.